



SÉRIE: COMPROMISSO OU ENVOLVIMENTO?

Introdução:

Entendemos que compromisso é provavelmente o comportamento mais importante para o verdadeiro cristão. No entanto, compromisso, infelizmente, não é uma palavra popular nos dias de hoje. Pois, vivemos numa sociedade descartável. Se não queremos o bebê, abortamos; se não queremos o cônjuge, nos divorciamos; e se não queremos o vovô, praticamos a eutanásia. E na atualidade com muita tristeza verificamos que muitos cristãos querem ter esta alternativa. Se não querem mais carregar a cruz de Cristo, colocam-na de lado. E assim, se contentam em praticar um falso evangelho. De forma, implícita ou explícita estão contra a obra do Senhor. Pois, dizem que creem em Deus, mas vivem como se ele não existisse. Uma religiosidade sem compromisso, vida, testemunho... Porque não falar sem Deus. Olha só o que Deus faz com aqueles que são cristãos nominais, Apocalipse 3.16. Comumente notamos no meio evangélico atual, que muitos querem estar envolvidos, mas poucos querem estar comprometidos. **Entendemos que há uma grande diferença entre os dois. A próxima vez que vocês forem comer ovos com bacon lembre-se disto: a galinha estava envolvida, mas o porco estava comprometido.** Então, iremos ver nesta série, vários estudos que nos ajudarão a nos comprometer mais com o nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, para sermos cristãos mais ousados e usados por Ele. Visando sempre a afirmação paulina em Filipenses 1.12: **“Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho”.**

Estudo nº 02 – Compromisso de ser Intercessor

Leitura bíblica: Salmo 106; Ezequiel 22.30

Coisas surpreendentes começam a acontecer quando começamos a orar. O tempo despendido em oração nunca é tempo desperdiçado. Charles Spurgeon ensinou: “Algumas vezes pensamos estar ocupados demais para orar. Isso é um erro, pois orar é poupar tempo.” A. J. Gordon acrescentou: “Você pode fazer mais do que orar depois que já tiver orado, mas não pode fazer mais do que orar **até que** tenha orado”.

O Salmo 106 é um resumo da história de Israel. Relata acontecimentos que comprovam a bondade de Deus para com o seu povo. Ainda assim, depois de tantas misericórdias, o povo de Deus... **Esqueceu-se de Deus, seu Salvador, que, no Egito, fizera coisas portentosas, maravilhas na terra de Cão, tremendos feitos no Mar Vermelho... (21-23)** Deus declarou que iria exterminar este povo. Por que então ele não fez isso?

Observe o único motivo por que ele decidiu preservar. A divina sentença de morte teria sido cumprida, **se Moisés, seu escolhido, não se houvesse interposto impedindo que sua cólera os destruísse** (v. 23). Podemos encontrar o registro desta intercessão de Moisés no capítulo 32 de Êxodo. De acordo com Salmo 106.23, foi apenas esta intercessão que salvou uma nação inteira da destruição.

Por conseguinte, relato a história do menino holandês que salvou sua cidade de ser inundada. A caminho de casa ao fim do dia, ele observou um fiozinho de água pingando através do dique, a muralha construída para separar o Mar do Norte dos campos e da cidade onde ele vivia.

A Holanda é uma terra que se encontra, em grande parte, abaixo do nível do mar. Enormes pedaços do país foram resgatados do oceano e ficam protegidos por imensos diques construídos com muito esforço através de anos. A segurança da população depende da manutenção destas muralhas.

O menino reconheceu imediatamente que qualquer brechinha (por menor que fosse) poderia significar desastre e morte. Sabia que se ele fosse procurar ajuda, o mar aumentaria o buraco e com sua força atravessaria o dique numa enchente.

Conseqüentemente, ele resolveu colocar o seu dedo no buraco e assim permaneceu, fielmente.

Bem mais tarde, naquela noite, um grupo de busca enviado por sua mãe aflita o encontrou, adormecido, com o braço inteiro enfiado no dique. Consciente do perigo, a sua ação imediata e desprendida provavelmente salvou a vida de muitos.

Um intercessor é assim, protegendo outros nas horas quando o inimigo **virá como torrente impetuosa** enquanto implora **para o Espírito do Senhor arvorar contra ele a sua bandeira (Isaías 59.19)**.

Na profecia de Ezequiel 22, a situação apresentada é exatamente a oposta a do Salmo 106.23. Na época de Moisés o povo foi poupado e, em seguida, atravessou o período de maiores bênçãos da sua história – tudo por causa da intercessão de um homem. Agora observamos o contraste no livro de Ezequiel quando o povo de Israel novamente pecava gravemente, provocando a ira de Deus.

Nesta ocasião, não apareceu nenhum Moisés capaz de se colocar na brecha e interceder por eles. **Busquei ente eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei (Ezequiel 22.30)**. Para resumir, sem um intercessor para se colocar na brecha, tudo estava acabado para Israel.

Vivendo numa época em que Israel, seu país amado, vivia sob ameaças constantes de invasões militares, Ezequiel imagina uma cidade sitiada, na hora em que o inimigo acaba de romper a brecha do muro. Ele parece estar comparando a necessidade de um intercessor com a de se ter um único soldado pronto para oferecer a sua vida como um escudo contra aquele inimigo que se prepara para entrar e investir contra os indefesos habitantes da cidade.

A falta de um intercessor nesse período posterior da história de Israel, tem que ser compreendida à luz das suas contínuas violações de sua aliança com Deus. O fato de terem rejeitado a Deus tantas vezes se constituía numa das razões pelo qual não havia ninguém para se “colocar na brecha” e interceder por eles.

A lógica divina é simples e muito séria. Havendo um “Moisés”, alguém para interceder, evitou-se a destruição. O reavivamento finalmente chegou. Mas quando chegou a época em que não havia mais ninguém intercedendo, a destruição se concretizou. Durante setenta anos, Israel teve que sofrer exílio e escravidão na Babilônia pagã.

Aplicação Pessoal:

Então que este “Moisés” sejamos nós, para intercedemos pela nossa vida espiritual, família, profissão, estudos, igreja, país, pessoas... Deus também, hoje, está à procura de alguém que se coloque na brecha para interceder. Você está disposto a encarar esta missão?

Assim, transformemos as nossas dúvidas em perguntas, as nossas perguntas em orações, e apresentemos a Deus!

Rev. Carlos Roberto (Bob)